

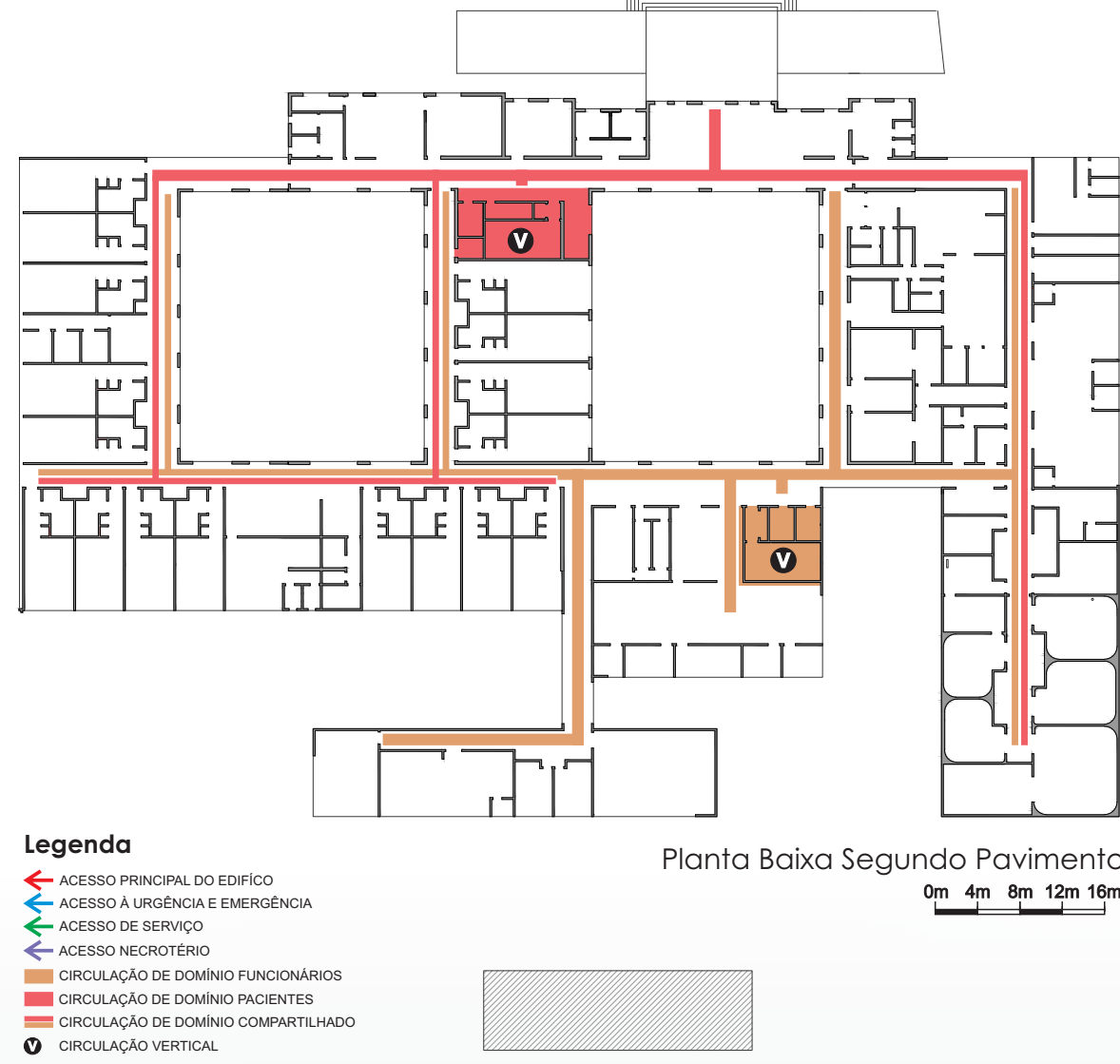
O PROJETO DO HOSPITAL HSS - PLANTAS BAIXAS/CORTES



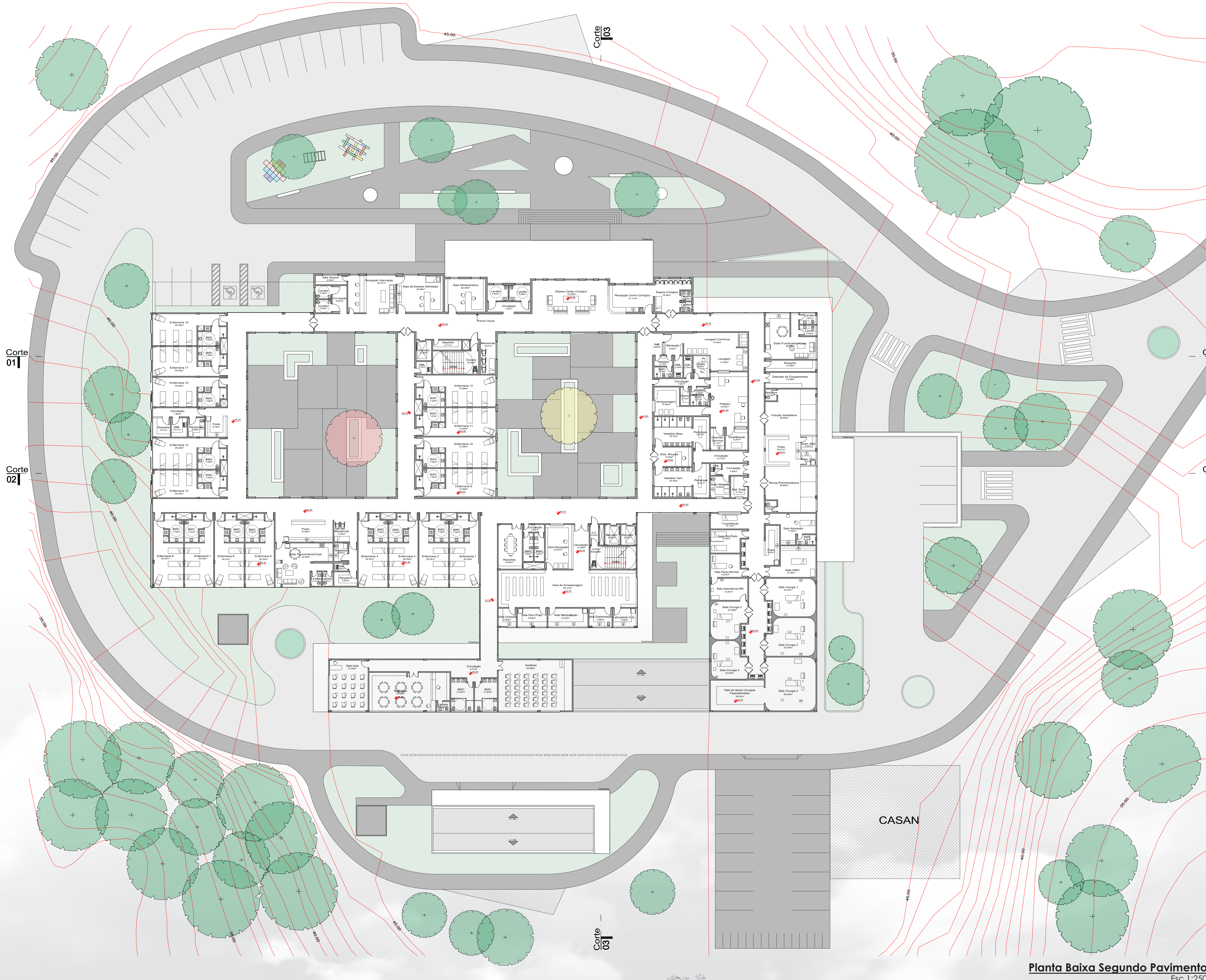
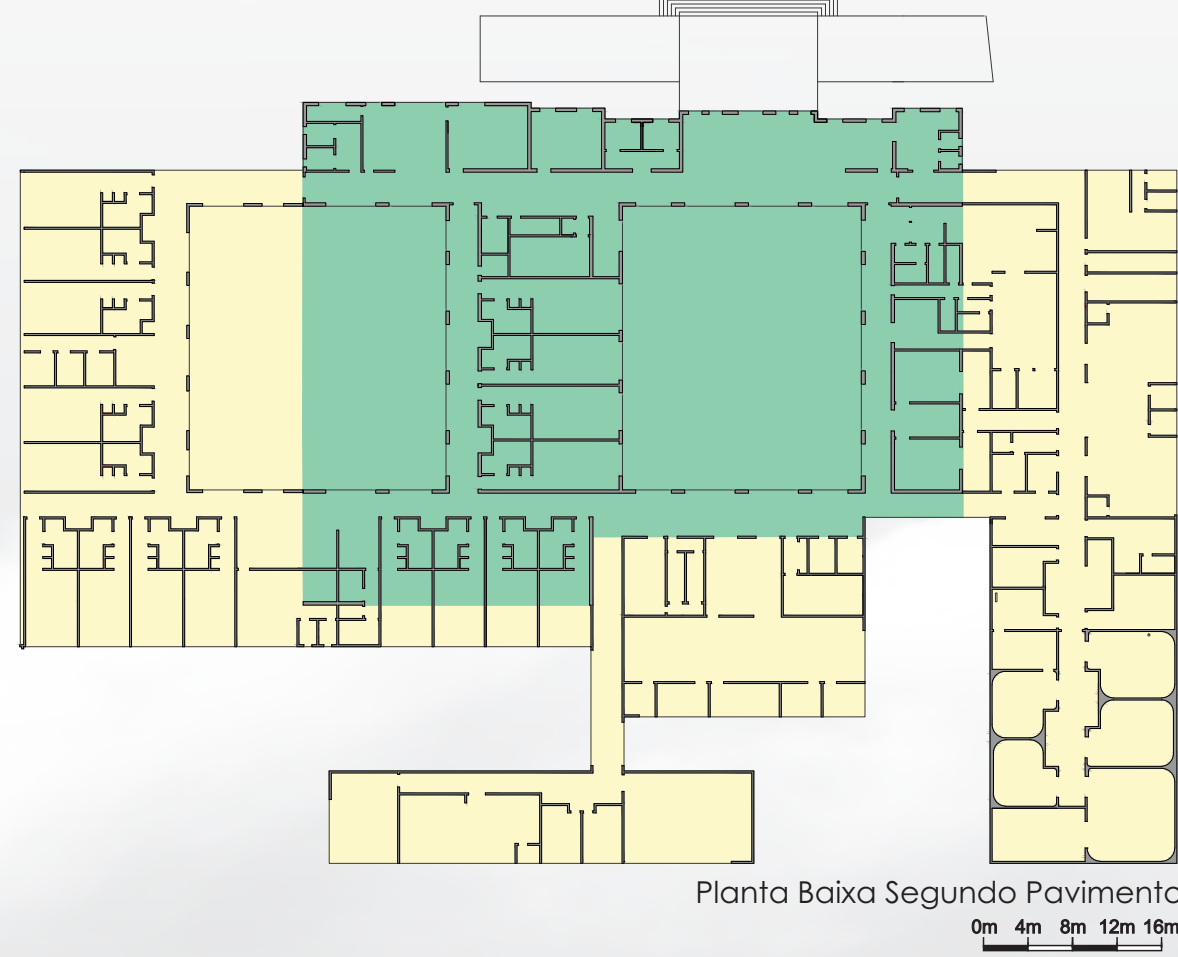
Esquema de Setorização Pavimento Térreo



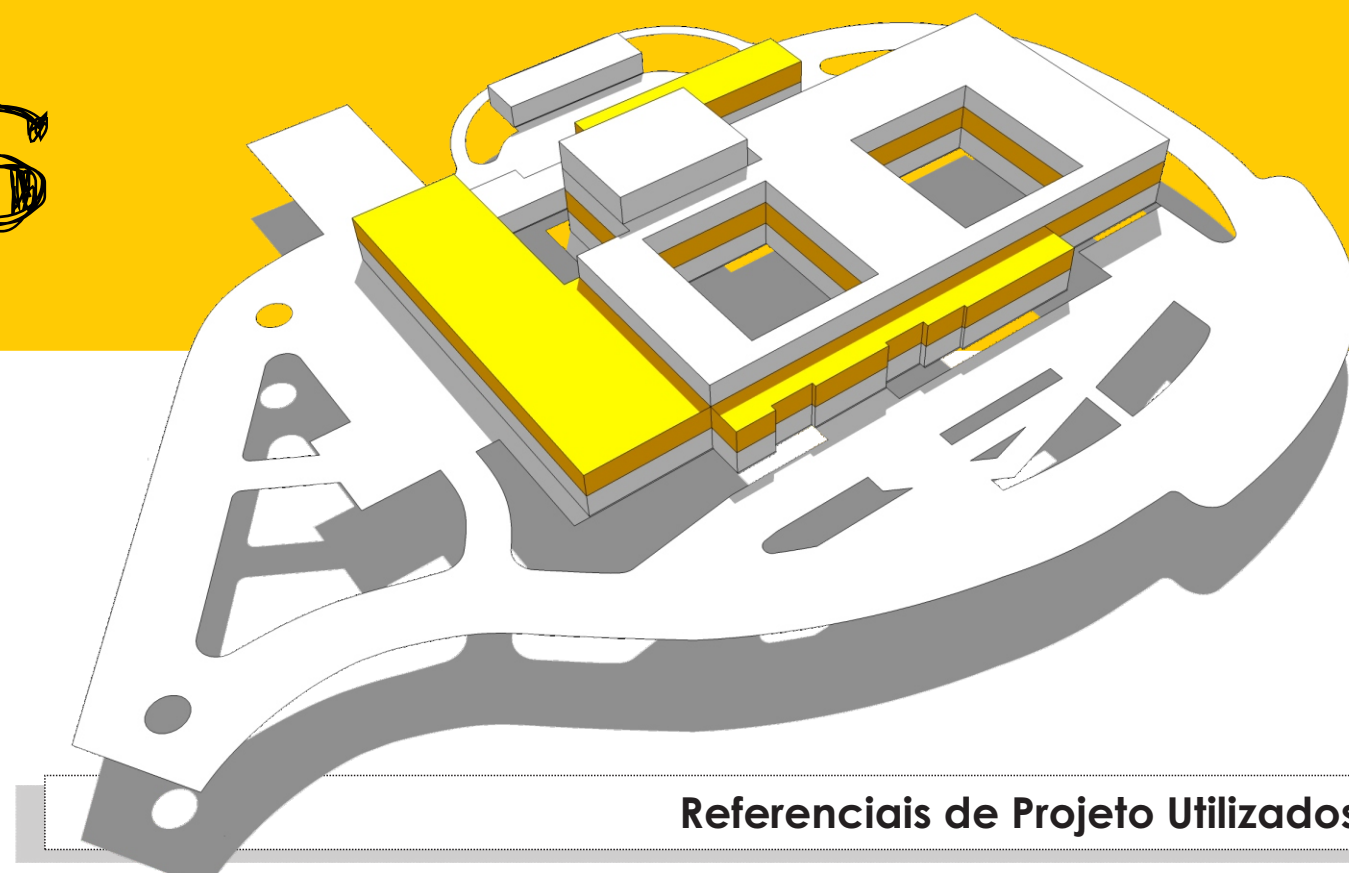
Esquema de Fluxos Pavimento Térreo



Esquema de Áreas Construídas e Mantidas



Planta Baixa Segundo Pavimento
Esc 1:250



Referenciais de Projeto Utilizados

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - ROMA

Palavras-chave: novo - antigo - materialidade - relação - cor - diferenciação

O MACRO localiza-se em Roma, projetado pelo arquiteto francês Odile Decq, é uma tentativa de trazer linhas arquitetônicas mais modernas à uma cidade basicamente antiga.

A edificação está inserida na complexidade de uma antiga instalação industrial e confrontado com o patrimônio histórico. O projeto de unidade dessas edificações é uma resposta dinâmica, de movimento e de evidência à uma condição estática existente no lugar. A intervenção exterior acontece em uma esquina, unificando duas edificações através da adição de um novo volume, com uma materialidade diferenciada, evidenciando o novo.



Segundo ideais do projeto, a intenção é que a parte nova, adicionada, seja a interferência entre todos os fluxos, capaz de conferir ao espaço uma clareza atrativa, onde todos os caminhos levam à área de intervenção nos edifícios. Além disso, o terraço é também um ponto focal do projeto, tornando-se um terraço-jardim abstrato que, através da própria vegetação, torna-se uma obra de arte capaz de impressionar e de gerar sensações aos usuários.

A apropriação do referencial pelo projeto é a diferenciação clara entre a adição e a preservação, através do volume, da materialidade e da cor, demonstrando as intenções claras do arquiteto Odile Decq. Essa evidência do novo e antigo cria o claro entendimento do observador, além de hierarquizar a entrada principal, que acontece pelo novo volume adicionado, tornando fácil a percepção do espaço pelo usuário.

HOSPITAL DE TAGUATINGA - BRASÍLIA/DF

Palavras-chave: fluxos - resolução da topografia - flexibilidade

Encontrar referenciais hospitalares não é uma tarefa fácil, pois cada unidade exibe suas próprias proporções de atendimento. Quando se procura por edifícios hospitalares, geralmente o que encontramos são hospitais de grande porte que estabeleçam uma enorme relação com seu entorno, seu município e até o próprio estado. Desta forma, os referenciais estudados baseiam-se no encontro de semelhanças que pretendem ser trabalhadas na proposição do projeto.

O Hospital Distrital de Taguatinga, projetado por João Filgueiras Lima, o Lelé, trabalha as relações da topografia existente, assemelhando-se ao caso do Hospital São Sebastião em Turvo/SC, e possui as mesmas atribuições que o hospital desempenha, além de pensar nas relações de iluminação e ventilação natural, marca registrada do arquiteto, e que devem ser atentamente analisadas.



O partido arquitetônico adotado tem como principal característica a sua implantação, que decorre do aproveitamento da própria topografia existente, ou seja, do escalonamento do terreno em quatro plataformas com desníveis sucessivos de um pé-direito. Os pavimentos foram parcialmente sobrepostos e abrigam diversas atividades, além de gerarem solários para uso dos pacientes.

Essa adoção de partido possibilitou algumas vantagens, como a flexibilidade e extensibilidade, criando uma maior facilidade de expansibilidade de qualquer setor sem prejudicar o vizinho; redução sensível nos fluxos de circulação vertical; maior integração dos ambientes e espaços verdes ao nível do solo; maior facilidade para solução de acessos independentes estabelecidos no programa.

HAINAN HOSPITAL DO CÂNCER - CHINA

Palavras-chave: integração-escala humana - visual - exterior

O Hospital do Câncer, proposto para Hainan, na China, é um projeto ambicioso que procura integrar o edifício à paisagem, buscando promover o otimismo, habilitação e reabilitação. A ideia principal é transformar a unidade em uma grande sociedade, através da criação de uma escala humana, promovendo um senso de comunidade.



O projeto busca a integração do edifício com seu entorno, através dos telhados, tornando-se grandes pólos verdes que, além de integrar a edificação com o entorno, resfriam-na e diminuem a utilização do controle de temperatura artificial - e também com a área térrea - onde são criados diversos parques lineares que promovem a ligação com as unidades do edifício, criando um ritmo harmonioso entre os espaços.

As relações ambientais também foram pontos importantes pensados na concepção desse projeto, com grandes aberturas dentro do setor de internação e nas circulações para que seja possível aproveitar bem a iluminação e ventilação naturais.

As principais características analisadas nesse referencial baseiam-se na integração dos ambientes internos com os externos, com geração de visuais para o exterior que criam a sensação no paciente de estar no lado de fora, mesmo estando dentro do edifício, sendo que a concepção do edifício engloba a importância da natureza no atendimento, tratamento e reabilitação dos pacientes, para um maior bem-estar.

Memorial Descritivo Segundo Pavimento

O **SEGUNDO PAVIMENTO** pode ser classificado como um segundo estágio do processo, já que lá estão localizadas as atividades do Centro Cirúrgico, Internação, Central de Material Esterilizado e Ensino e Pesquisa, sendo que, para uso dessas atividades pelo paciente, ele obtém um parecer inicial no primeiro pavimento e posteriormente foi encaminhado para o procedimento necessário, seja ele de internação ou cirúrgico.

O **CENTRO CIRÚRGICO** está localizado logo acima da Urgência e Emergência, sendo possível uma transferência rápida e eficiente de uma unidade à outra através de um elevador restrito. Para uma melhor organização do espaço, foram dispostas duas entradas distintas, segregando o acesso de pacientes eletivos e pacientes da urgência e emergência ao Centro Cirúrgico. O Centro Cirúrgico também faz parte do Centro Cirúrgico e possui os ambientes necessários, concomitante à área do Centro Cirúrgico, capaz de dar a parturiente o apoio necessário.

A **CME**, ou **CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO**, é a unidade responsável pela limpeza e processamento de instrumentais médico-hospitalares para posterior reutilização. A CME é constituída em controle e recepção, preparo, esterilização (química ou física), além da armazenagem e distribuição. No caso da CME, são necessárias três entradas distintas, capazes de criar um fluxo segregado para as diferentes atividades, sendo: uma para entrada de materiais infectados (área suja), uma para entrada direta de funcionários na área de preparo (área limpa) e uma saída para distribuição de materiais já desinfectados.

A ala de **INTERNAÇÃO** no segundo pavimento consiste em enfermarias de três leitos, com o módulo de quarto baseado na proposta de GOES (2011), sobre a melhor disposição dos ambientes através de quesitos como: circulação, limpeza e aproveitamento do espaço. A unidade de Internação no segundo pavimento, então, conta com um total de 54 leitos de internação, divididos entre feminino e masculino, banheiros individuais por enfermaria e dois postos de enfermagem (partindo da proporção de um posto a cada trinta leitos).

A unidade de **ENSINO E PESQUISA** é a atribuição ao ensino e pesquisa. Essa área contém uma sala de aula com dezesseis lugares, um auditório com trinta e seis lugares e uma biblioteca, com capacidade para dois mil livros, além de espaço para leitura, manutenção de livros e lavabo. É uma área mais afastada do restante do hospital, se localizando no segundo pavimento acima das atividades de apoio técnico. Ela cruza a circulação restrita, permitindo que o acesso desse espaço seja controlado, apenas para o público interno do Hospital São Sebastião.

A **FARMÁCIA** também entra na atribuição de Apoio Técnico e é responsável pela recepção, controle, armazenagem, além da manipulação, e distribuição de medicamentos que são prescritos pelo corpo clínico.

A atividade de **APOIO LOGÍSTICO** tem a função de dar o subsídio necessário às principais atribuições. O apoio funciona no primeiro e no segundo pavimento, exercendo atividades desde vestiários e almoxarifado, até estacionamento e recepções, dentro do edifício hospitalar. Em relação às salas de espera e recepções, elas foram estrategicamente localizadas nas partes frontais do edifício, garantindo a valorização dos visuais que a cidade exerce sobre o hospital.

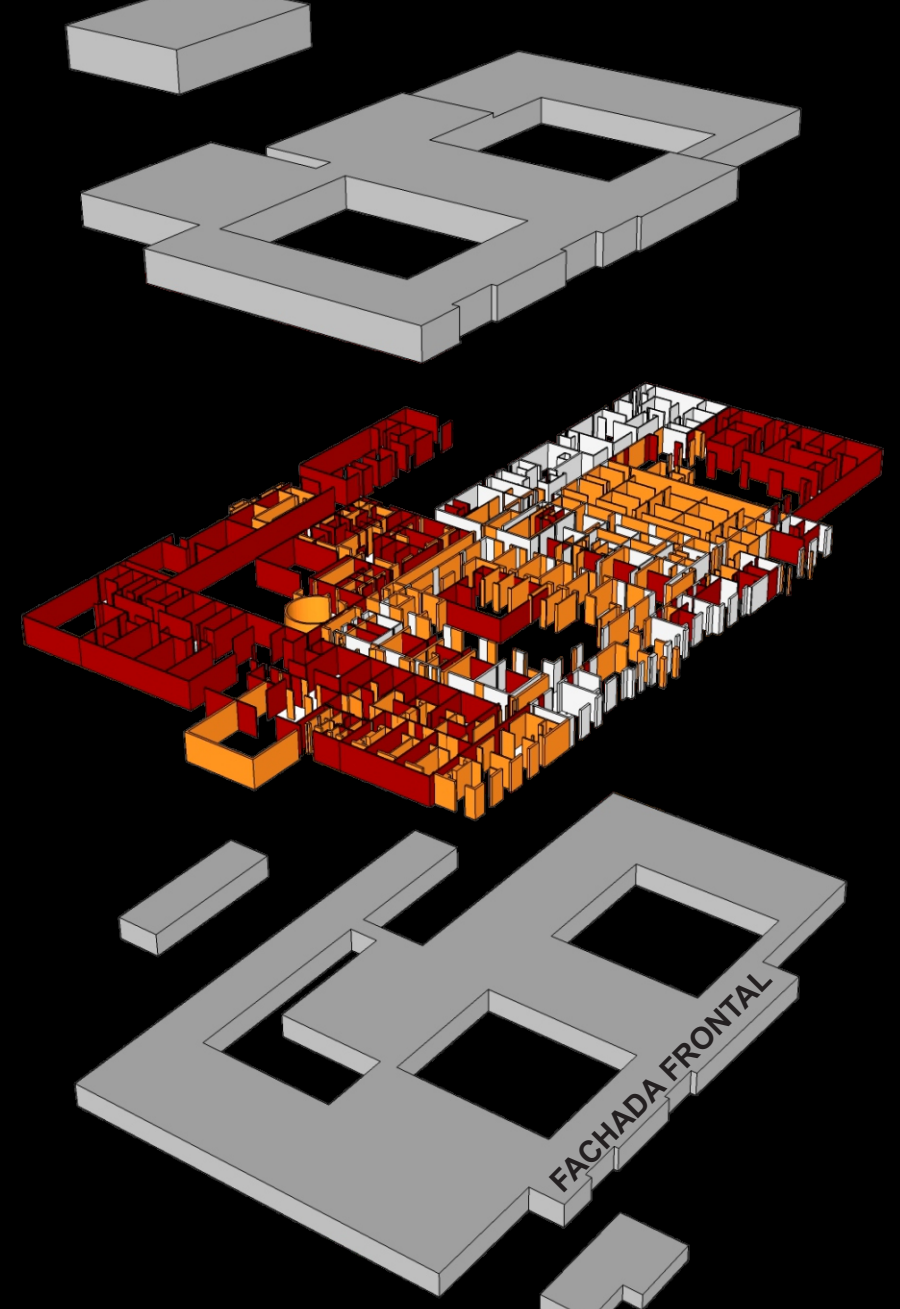
A **CIRCULAÇÃO HORIZONTAL**, se abre para os átrios internos, criando pontos de iluminação e ventilação para dentro do edifício, já a **CIRCULAÇÃO VERTICAL** ocorre de maneira segregada, obtendo-se uma circulação restrita para o corpo interno do hospital e uma para o público externo, a partir do referencial de João Filgueiras Lima apresentado na proposta de partido desse plano de projeto.

Esquema Demolir/Construir/Monter

A relação estabelecida entre demolir/construir/manter parte sempre do princípio de **MANTER** as linhas gerais do edifício, em contrapartida à estabelecer uma **RECONSTRUÇÃO** do edifício original.

O **ÁTRIO** interno, já existente, foi recuperado, demolindo-se as adições realizadas posteriormente, que descaracterizaram o espaço. Além disso, um novo átrio foi criado, capaz de gerar maior funcionalidade ao ambiente e proporcionar maior iluminação e ventilação da unidade hospitalar.

Os novos volumes adicionados vem como uma complementação do edifício já existente, estabelecendo uma relação de distanciamento entre as áreas já consolidadas, demonstrando claramente o que é novo e o que é antigo dentro da intervenção estabelecida por esse plano de projeto no Hospital São Sebastião, em Turvo/SC.



LEGENDA
DEMOLIR
CONSTRUIR
MANTER
PAVIMENTOS ADJACENTES

04/06

Corte 02
Esc 1:200